

Análise dos impactos do diagnóstico do espectro autista no âmbito familiar: desafios e possibilidades

Analysis of the impacts of the autism spectrum diagnosis in the family environment: challenges and possibilities

Análisis de los impactos del diagnóstico del espectro autista en la familia: desafíos y posibilidades

Recebido: 21/09/2022 | Revisado: 16/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 31/10/2022

Willas Amaral De Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1264-9443>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil

E-mail: willasamaral10@gmail.com

Rhayana Claudyelle Carneiro Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6244-5959>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil

E-mail: duarterhayana@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) e os seus impactos na família, bem como a importância do psicólogo neste processo. Foi usado como metodologia de pesquisa a revisão integrativa pelo processo de investigação da literatura, utilizada as bases de pesquisas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a plataforma Portal Regional da BVS e a de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), entre os meses de julho e agosto de 2022, foram encontrados os descritores (em português e inglês) na plataforma Decs; Transtorno do espectro autista; autismo infantil; autismo. Os estudos incluídos são apresentados em um quadro-resumo e a análise dos resultados é realizada de forma expositiva, cada pessoa diagnosticada com transtorno do espectro autista é única, com isso podemos perceber neste estudo, que as consequências para a família são enormes, sendo necessário um processo contínuo de adaptação pós-diagnóstico. Considere-se que a família tem um papel relevante e impactante no diagnóstico do TEA, pois os pais da criança diagnosticada tendem a passar por muitas mudanças e dificuldades durante esse processo, buscando entender os sintomas diferentes que a criança apresenta.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Autismo infantil; Autismo.

Abstract

This study aims to analyze the diagnosis of autism spectrum disorder (ASD) and its impacts on the family, as well as the importance of the psychologist in this process. As a research methodology, the integrative review through the literature investigation process was used, using the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) research bases, the VHL Regional Portal platform and the Electronic Journals in Psychology (PEPSIC), between the months of July and August 2022, the descriptors (in Portuguese and English) were found on the Decs platform; Autism Spectrum Disorder; childhood autism; autism. The included studies are presented in a summary table and the analysis of the results is carried out in an expository way, each person diagnosed with autism spectrum disorder is unique, so we can see in this study that the consequences for the family are enormous, being necessary a continuous process of post-diagnosis adaptation. Consider that the family has a relevant and impacting role in the diagnosis of ASD, as the parents of the diagnosed child tend to go through many changes and difficulties during this process, seeking to understand the different symptoms that the child presents.

Keywords: Autism spectrum disorder; Childhood autism; Autism.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el diagnóstico del trastorno del espectro autista (TEA) y sus impactos en la familia, así como la importancia del psicólogo en este proceso. Como metodología de investigación se utilizó la revisión integradora a través del proceso de investigación bibliográfica, utilizando las bases de investigación Scientific Electronic Library Online (SCIELO), la plataforma del Portal Regional de la BVS y las Revistas Electrónicas en Psicología (PEPSIC), entre los meses de julio y agosto. 2022, los descriptores (en portugués e inglés) fueron encontrados en la plataforma Decs; Desorden del espectro autista; autismo infantil; autismo. Los estudios incluidos se presentan en una tabla resumen y el análisis de los resultados se realiza de forma expositiva, cada persona diagnosticada con trastorno del espectro autista es única, por lo que podemos ver en este estudio que las consecuencias para la familia son enormes, siendo necesario un proceso continuo de adaptación post-diagnóstico.

Considere que a família tem um papel relevante e impactante no diagnóstico do TEA, já que os pais da criança diagnosticada costumam passar por muitos mudanças e dificuldades durante este processo, buscando compreender os diferentes sintomas que apresenta a criança.

Palavras chave: Transtorno do espectro autista; Autismo infantil; Autismo.

1. Introdução

As primeiras pesquisas sobre o autismo foram publicadas em 1943 pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner. O Transtorno de Contato Afetivo Autista, foi o primeiro artigo que ele escreveu, descobrindo uma nova síndrome na psiquiatria infantil. Na observação clínica de crianças que não se enquadram em nenhuma categoria desta especialidade (Figueiredo et al., 2020). Nesta publicação, Kanner publicou os resultados de um estudo científico realizado com 11 crianças. Onde as características analisadas neste estudo apareceram na primeira fase do desenvolvimento da criança, enfatizando ausências ou incapacidade de se comunicar com as pessoas antes da composição da tríade; afetiva, emocional e verbal; a presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, além de interesses limitados. Isso fornece uma base para descrever os sintomas do transtorno autista (Gonçalves et al., 2017).

De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais da Associação Americana de Psiquiatria), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que demonstra uma implicação qualitativa no desenvolvimento da interação social e da comunicação e aparecimento de comportamentos e/ou interesse repetitivos e restritos (DSM-5, 2017. p. 50-8).

Na contemporaneidade, a prevalência global de autismo é de 70 casos para cada 10.000 indivíduos, visto que é quatro vezes maior a quantidade em crianças do sexo masculino. No Brasil, ainda faltam estudos epidemiológicos que visem melhor mensurar os dados nacionais. Um estudo recente constatou que a taxa de diagnóstico de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), são de 27,2 diagnósticos para cada 10.000 pessoas (Pinto et al., 2016).

Até o atual momento, a ciência ainda não conseguiu saber quais são as reais causas do autismo, porém, sabe-se que o TEA pode ser resultantes de diferentes combinações de genes, problemas genéticos ou herdados, e fatores ambientais que causam impacto no desenvolvimento do feto, sendo eles infecções, estresse, substâncias químicas e tóxicas, assim como fatores ambientais individuais incluindo complicações que possam acontecer durante o nascimento da criança, infecções que a mãe adquira na gestação, e medicações recebidas no pré e pós-parto. Alguns estudos mostram que de 30 a 50% dos casos de TEA possuem um componente hereditário, entretanto as causas exatas ainda são desconhecidas (Ignácio & Uhmman, 2021).

Os pais de crianças com transtorno do espectro autista sofrem uma vivência no início muito difícil, pois enfrentam o impacto, tanto no que diz respeito as particularidades econômicas quanto socioemocionais. O diagnóstico do TEA gera um abalo emocional na família, levando consigo uma rejeição e uma procura por outros profissionais, seja eles especialistas ou não a fim de confirmar ou contradizer o diagnóstico. Esse comportamento é uma maneira de afasta-se da realidade que os deixa amedrontados, levando os a passar por um processo de luto simbólico de filho perfeito. A comprovação da existência de um diagnóstico de um filho com autismo, leva os pais apresentar sentimentos de tristeza, além de demonstrar sensações de desvalia por estarem vivenciando essa prática dolorosa (Costa & Fernandes, 2018).

Diante disso, trata-se de um evento que promove mudanças na vida familiar devido à necessidade de acompanhamento do desenvolvimento da criança. O diagnóstico de TEA no ambiente familiar é uma situação estressante que pode afetar mudanças nas rotinas diárias, adaptação de papéis e em diferentes contextos, por exemplo: questões financeiras, profissionais e familiares. A família que se depara com o diagnóstico do transtorno geralmente tem que se desenvolver por meio de uma sequência de etapas, ou seja: surpresa, luto, negação, de acordo com o aparecimento do diagnóstico, em que estão relacionados as emoções difíceis e que geram conflitos. (Pinto et al., 2016).

Apesar de orientações claras para analisar crianças com risco de autismo, as famílias passam por processos que nem sempre ocorrem precocemente e que até o diagnóstico errado é comum (Gomes, 2018). Outra questão notável é de que não existe um marcador biológico para o autismo, como exame, o seu diagnóstico é realizado de forma clínica, via observação comportamental. O seu rastreio pode ser realizado com critérios diagnósticos adequados e deve ser utilizado por profissionais médicos e professores especialistas para estabelecer uma hipótese diagnóstica, que pode ou não ser posteriormente confirmada por um especialista (Maia et al., 2021).

É de grande significância que a família estabeleça um contato com psicólogos, com a intenção de fazer um tratamento também, visando um preparo emocional para saberem lidar com esse transtorno. É necessário reorganizar todo o tempo e a rotina da família para apoiar a criança, não esquecendo de destinar um tempo para os seus interesses pessoais (Ramalho et al., 2017). Na equipe multidisciplinar, o psicólogo é um dos principais especialistas responsáveis pelo diagnóstico dos casos de autismo juntamente com um médico psiquiatra, pediatra ou neurologista (Silva et al., 2018).

Pelo meio da psicologia infantil, que os comportamentos da criança iniciam e começam a ser compreendidos, nas quais são utilizadas estratégias de jogos e brincadeiras com o propósito de conduzir o tratamento de forma lúdicas, para compreender e esclarecer o que está ocorrendo no contexto geral. A psicologia possibilita que a criança alcance uma compreensão melhor do mundo, de uma maneira a apreender a lidar com tudo de uma forma mais segura e eficaz (Ramalho et al., 2017).

Essa pesquisa visa compreender os impactos do diagnóstico de autismo na família diante das dificuldades enfrentadas pelos pais, buscando entender às mudanças causadas na dinâmica familiar mediante recebimento do diagnóstico do TEA. Visto que fica evidente que a iniciativa para o diagnóstico do TEA tem que vir dos pais, uma vez que as manifestações iniciais do espectro autista aparecem já no recém-nascido, como ausência do contato visual e a falta de sorriso social (Mansur et al., 2017).

2. Metodologia

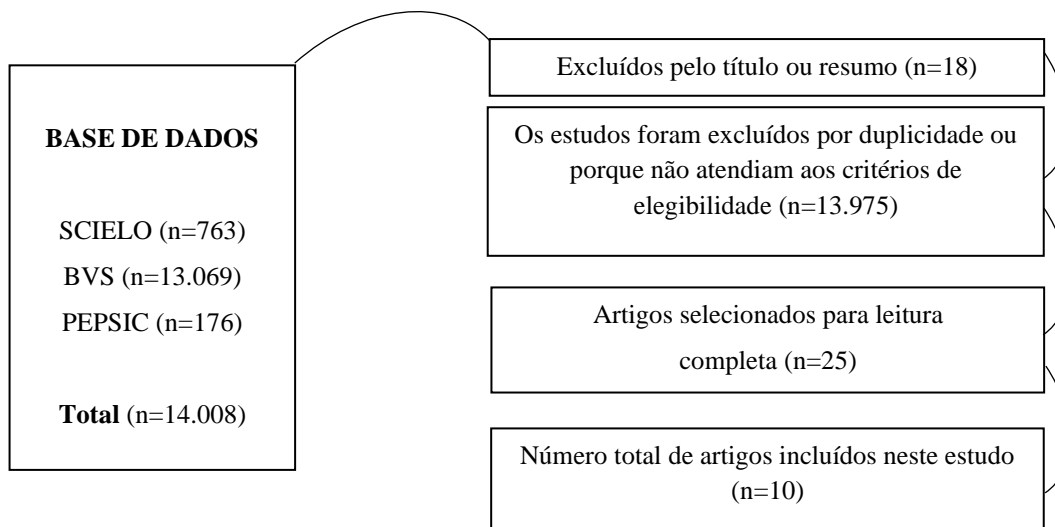
O presente trabalho classifica-se como uma revisão bibliográfica de literatura integrativa pelo processo de investigação. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base na literatura existente, composta principalmente por livros e artigos científicos. Embora na maioria dos estudos seja necessário algum tipo de trabalho dessa natureza, existem estudos que são extraídos puramente de fontes bibliográficas (Gil, A. C., 2017). Uma revisão integrativa da literatura é um método de síntese sistemática e de resultados de pesquisa sobre um determinado tópico ou questão com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre esse tópico ou questão (Neta et al., 2018).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de obras já publicadas em plataformas digitais que abordam o tema a ser discutido. As plataformas digitais utilizadas foram, as bases de pesquisas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a plataforma Portal Regional Da BVS, e a de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), entre os meses de julho e agosto de 2022, foram encontrados os descritores (em português e inglês) na plataforma DECS: “Transtorno do espectro autista”, “autismo infantil” e “autismo”.

Os critérios de inclusão definidos para escolha do referencial consideram-se: trabalhos científicos em português e inglês (artigos, livros, revistas, dissertações e teses) publicados a partir de 2018, com exceção do DSM-5, indispensável para análise e discussão do tema, mas que sua última atualização foi no ano de 2017.

Para uma melhor compreensão da seleção realizada, foi desenvolvido o “fluxograma prisma” que descreve detalhadamente o processo de triagem dos artigos analisados na revisão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados

Para a obtenção dos resultados deste estudo selecionamos 10 artigos que tem a inter-relação com o tema do mesmo. Na Base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), encontramos com o descritor “Autismo” um número de 763 artigos, no qual utilizamos os filtros: artigos em português e inglês, temas principais dos últimos 5 anos. Após a filtragem, 1 artigo foi selecionado e incluído e 762 removidos.

Na plataforma de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), 176 artigos achados com o descritor “autismo”. Os filtros aplicados em português e inglês e temas principais. Após o filtro foram selecionados 5 artigos e excluídos 171. No banco de dados do portal regional da BVS, podemos encontrar 13.069 artigos com o descritor “transtorno do espectro autista”. Os filtros utilizados em português e inglês e os temas principais dos últimos 5 anos. Após o filtro foi selecionado 1 artigo e excluídos 13.068. A seguir o “Quadro 1” como demonstrativo dos resultados alcançados:

Quadro 1 - Quadro demonstrativo dos artigos selecionados levando em consideração pela afinidade, traz a informação sobre autor(es), ano de publicação, periódicos, título, método, objetivos e principais achados.

REF	AUTOR ANO	PERIÓDICOS	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
01	Costa et al., 2018	Revista do Direito Público, Londrina-PR	Autismo, cidadania e políticas públicas: as contradições entre a igualdade formal e a igualdade material.	Estudo qualitativo descritivo	Investigar quais são as Políticas públicas destinadas a esse segmento populacional e as implicações que envolvem o Estado na sua implementação.	A partir do estudo realizado, foi possível perceber que de forma gradativa houve um aumento na proteção e promoção dos direitos relacionados a esse segmento por meio de um conjunto normativo específico, assim como tornou deveres do Estado a criação e a efetivação de Políticas públicas em prol dos mesmos.

02	DSM-5, 2017	Livro	Transtornos Do Neurodesenvolvimento: Transtorno do espectro autista.	Revisão bibliográfica	É uma classificação de transtornos mentais e critérios associados elaborada para facilitar o estabelecimento de diagnósticos mais confiáveis desses transtornos.	É a ferramenta oficial para rastreamento de diagnósticos psiquiátricos nos estados unidos e é amplamente utilizada em todo o mundo, influenciando assim a classificação internacional de transtornos mentais da organização mundial da saúde (OMS).
03	Vilanova, et al., 2022	Estudo Sequencial Explanatório	Burden of mothers of children diagnosed with autism spectrum disorder.	Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)	Analisar a sobrecarga materna relacionada aos cuidados com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista.	64,7% das mães se sentiam sobrecarregadas, com sobrecarga leve a moderada (52,9%). Emergiram quatro categorias analíticas sobre elementos desencadeadores da sobrecarga materna.
04	Ignácio & Uhmman, 2021	Estudo qualitativo descritivo	Transtorno do espectro autista e família: relação que contribui (ou não) para a inclusão escolar.	Universidad e Federal Fluminense - UFF	Compreender como a família recebe o diagnóstico de TEA e, a partir disso, como é o seu processo de inclusão educacional.	Foi possível perceber a nítida relação existente entre a aceitação (ou não) do TEA, sendo o diagnóstico responsável por uma mudança, muitas vezes de extrema significância, em que muitas famílias demonstram dificuldades, receio e angústias.
05	Maia & Assumpção, 2021	Estudo quantitativo exploratório	Escala de rastreio para Transtorno do Espectro Autista: um estudo de validade para adolescentes e adultos.	Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC)	Foi criar uma escala de rastreio para mensurar sintomas associados ao transtorno do espectro autista (TEA), do sexo masculino e com idade entre 11 e 25 anos, visto que há escassez de instrumentos no Brasil para essa população.	De acordo com a análise estatística, a escala de rastreio para autismo pode ser aplicada nas faixas etárias entre 11 e 25 anos e em sujeitos do sexo masculino.
06	Silva et al., 2018	Estudo quantitativo exploratório	Psychologists training on autism: a cross-sectional study with undergraduate students.	Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC)	O objetivo de efetuar um estudo transversal sobre a formação de psicólogos e a preparação recebida durante a graduação para atuar em escolas inclusivas.	Constatou-se diferença significativa entre os períodos somente no caso da inclusão escolar da necessidade educacional especial, autismo. Há evidências de que a graduação em Psicologia não tem sido capaz de alterar o posicionamento dos estudantes quanto à

						educação inclusiva e de prepará-los para serem psicólogos escolares em escolas inclusivas.
07	Machado, 2018	Estudo quantitativo exploratório	Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista.	Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC)	Refletir sobre o tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir das repercussões do transtorno nas famílias, das características, das perspectivas futuras destas e de como elas se reconhecem nesse contexto.	O diagnóstico de TEA repercutiu nas famílias dos participantes, demandando alterações na rotina, na dinâmica e nas relações familiares.
08	Bonfim et al., 2020	Estudo quantitativo exploratório	Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing.	Portal Regional Da BVS	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	No início, houve dificuldade da família na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. As famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes.
9	Smeha et al., 2020	Estudo quantitativo exploratório descritivo	Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal.	Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC)	Apresentar e discutir os primeiros sinais, observados por mães de bebês que, posteriormente, na fase da infância, foram diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista.	Constatou-se que os sinais mais observados correspondiam à área da linguagem e do comportamento. Na época da observação, as mães não relacionaram as alterações identificadas com a possibilidade de um diagnóstico de Autismo.
10	Monhol et al., (2021)	Estudo exploratório qualitativo	Children with autistic spectrum disorder: perception and experience of families.	Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC)	Analisar a vivência das famílias com filhos com Transtorno do Espectro Autista.	Evidenciou-se que a família é um instrumento importante para o cuidado com crianças com TEA e, por essa razão, está deve ser vista de forma integrada e não fragmentada no cuidado, revelando assim a necessidade de promover ações que cuidem do cuidador e não apenas da criança.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

4. Discussão

Dentro dos periódicos podemos analisar a necessidade de políticas públicas para um melhor apoio às famílias de autistas, tendo em vista o que traz Costa et al. (2018), que a implementação de políticas públicas é uma questão importante para as pessoas com transtorno do espectro autista e as suas famílias, pois fica claro que o autismo é uma realidade vivenciada por todos integrantes da família, não apenas pela pessoa com o transtorno. Assim, tem um impacto significativo em cada participante, afetando nos aspectos emocionais, sociais e econômicos. Corroborando Pimenta (2019), as políticas públicas para pessoas com autismo no Brasil têm origem no artigo 208, inciso III, da Constituição Federal de 1988, que dispõe sobre a Assistência Educacional Profissional (AEE) para alunos com deficiência, preferencialmente em escolas regulares.

Embora tenha sido citado por vários autores a necessidade de políticas públicas para o TEA, existe uma grande falta de treinamentos para profissionais da saúde que sejam eficazes, como afirma Smeha et al. (2020), os mesmos devem ser baseados na identificação de diferenças qualitativas no desenvolvimento social e comportamental de crianças com sinais de transtornos do desenvolvimento. Monhol et al. (2021), relata que o processo de aceitação do diagnóstico de autismo é muito difícil para a família, principalmente para os pais, pois o transtorno é desconhecido.

Nesse aspecto, é preciso entender a importância do acolhimento e apoio de especialistas como mencionou Silva et al. (2018), no seu estudo, dizendo que o psicólogo desempenha um papel significativo na identificação e tratamento de pessoas com problemas de saúde mental, incluindo o transtorno do espectro autista (TEA). Vilanova (2022), reforça que às complicações comportamentais associadas a um diagnóstico de TEA criam a necessidade de apoio nas áreas comportamental, educacional, familiar, de saúde, recreativa entre outras.

Embora intervenham em toda a vivência familiar, geralmente é a mãe da criança com TEA que busca ajuda, dedica-se ao cuidado da criança e administrando o seu dia-a-dia. Entretanto, fica evidente neste estudo, o desafio da família no que de respeito ao diagnóstico, podemos perceber que muitos não conseguem identificar os primeiros sintomas, como certifica Machado (2018), o autismo corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento que ocorre precocemente e atrapalha o funcionamento social de uma pessoa. De acordo com Maia e Junior (2021), o autismo está presente desde o nascimento, mas isso não significa que seja de fácil a identificação. O que configura o DSM-5 (p. 58, 2017), onde os sintomas devem estar presentes no início do desenvolvimento, embora possam não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam as habilidades limitantes do transtorno, ou sejam mascaradas por estratégias aprendidas mais tarde na vida.

Outro fator que afeta e gera impacto na aceitação do transtorno na família é a demora no diagnóstico clínico, como afirma Ignácio e Uhmman (2021), percebe-se que não foi detectada as possíveis causas que levam ao autismo, mas ao longo do tempo foram desenvolvidos muitos estudos que contribuem para a definição ou possível causa do TEA. No entanto, existem várias possibilidades e a etiologia ainda está sob investigação, pois não há causa definitiva. Onde Lima e Lima (2019), afirma que ainda há muitas perguntas, dúvidas e também falta de conhecimento, pois são muitos aspectos que não podem ser enquadradas em uma única prática.

Nessa perspectiva, o momento do diagnóstico na vida familiar pode ser um choque, em visto que a família é o ambiente primário de socialização da criança e o ambiente primário no qual a criança é cuidada com potencial para satisfazer as suas necessidades, para apoiar e acelerar o seu potencial de crescimento. Mapelli (2018), admite que o surgimento de uma doença crônica e seu manejo nas interações familiares constituem um desafio, que pode determinar a deterioração das relações familiares e de sua estrutura.

Pôde-se perceber também que o diagnóstico afeta não apenas a saúde do paciente com autismo, mas também a família como um todo, ainda fica claro que existe uma lacuna pós diagnóstico, pois muitas famílias enfrentam dificuldades em vários âmbitos no que de respeito a questões emocionais, sociais e econômicas, trazendo ainda mais sofrimento para parentela, como

corroborando Bonfim et al. (2020), que as crianças diagnosticadas com TEA necessitam de apoio profissional e terapia de estimulação precoce. Devido às consequências da doença e às mudanças que a acompanham, as famílias também precisam de apoio e assistência, principalmente para aprender a lidar com essa nova realidade e se reorganizar diante das novas exigências e mudanças.

5. Considerações Finais

Diante do exposto compreende-se que a família tem um papel relevante e impactante no diagnóstico do TEA, pois os pais da criança diagnosticada tendem a passar por muitas mudanças e dificuldades durante esse processo buscando entender os sintomas diferentes que a criança apresenta, tais como: dificuldades de comunicação, problemas com interações sociais, interesses obsessivos e comportamentos repetitivos.

Contudo, observa-se a necessidade da assistência do psicólogo na atenção primária do diagnóstico do transtorno do espectro autista, juntamente com uma equipe multidisciplinar para uma maior evolução no seu quadro clínico, buscando uma melhor integração e reabilitação tanto no âmbito familiar como social.

É importante que os profissionais de saúde sejam conscientizados sobre os problemas mais comuns enfrentados pelos pais de crianças autistas para que possam oferecer também um suporte psicológico e social, assim amenizar seu sofrimento, bem como o da criança e da família. Nesse aspecto, é necessário encontrar formas de compreender essas mudanças e problemas nas condições familiares, especialmente nos dias atuais, onde o diagnóstico do autismo tem aumentado sem conhecimento científico.

São necessárias mais pesquisas sobre esse tópico, pois há uma grande escassez sobre "família e autismo" no meio científico, partindo principalmente de profissionais que cuidam diretamente dos pacientes, pois o diagnóstico causa muitas mudanças no âmbito familiar, muitos pais se sentem sobrecarregados e com sentimento de tristeza e negação sobre os resultados do diagnóstico. Ainda não há cura, mas os tratamentos atuais mostram a possibilidade de um bom prognóstico para o TEA, com o apoio da família e da equipe multidisciplinar os pacientes podem melhorar a comunicação social e alcançar maior estabilidade emocional e comportamental.

Referências

- Bonfim, T. d. A. B. (2020, April 23). Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. *Revista Brasileira de enfermagem*, 6(73), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>.
- Mansur, O. M. F. C., Nunes, L. O. P., Colares, A. F. N., Silva, B. M. P. B. (2017). Sinais de alerta para Transtorno do Espectro do Autismo em crianças de 0 a 3 anos. *Revista Científica da FMC*, 12(3), 1-7. <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.181.vol.12.n3.2017>.
- Costa, M. M. M., & Fernandes, P. V. Autismo, cidadania e políticas públicas: as contradições entre a igualdade formal e a igualdade material. *Revista do Direito Público*, Londrina, 13(2), 195-229, ago. 2018. 10.5433/24157-108104-1.2018v13n2p195. ISSN: 1980-511X.
- DSM-5. (2017). Transtornos Do Neurodesenvolvimento: Espectro Autista. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais da Associação Americana de Psiquiatria- DSM-5, 5ed. Ed. Artmed. p. 50-8.
- Figueiredo, S. L., Rangel, J. M. S., Lima, M. N. C. F. M. (2020, July 2). O Diagnóstico Do Transtorno Do Espectro Autista E Suas Implicações Na Vivência Da Família. *Revista Amazônica de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 15(3), 93-107. [file:///C:/Users/ACER/Downloads/snascimento,+T4+Vol+XXV,+N%C3%BAm+2,+jul-Dez+2020,+p%C3%A1g+93-107%20\(10\).pdf](file:///C:/Users/ACER/Downloads/snascimento,+T4+Vol+XXV,+N%C3%BAm+2,+jul-Dez+2020,+p%C3%A1g+93-107%20(10).pdf).
- Gil, A. C. (2017). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (6th ed.). Editora Atlas.
- Gomes, J. S. (2018). Investigação da trajetória de pais de crianças com transtorno do espectro autista em busca de diagnóstico. *Bdm.unb.br*. <https://bdm.unb.br/handle/10483/20722>.
- Gonçalves, A. P., Silva, B., Menezes, M., Tonial, L. (2017). Transtornos do espectro do autismo e psicanálise: revisitando a literatura. *Periódico Eletrônicos em Psicologia*, 49(2), 152-181. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382017000200008.
- Ignácio, T. S., & Uhmman, S. M. (2021). Transtorno Do Espectro Autista E Família: Relação Que Contribui (Ou Não) Para A Inclusão Escolar. *Revista Cadernos Macambira*, 6(1), 174-369. <file:///C:/Users/ACER/Downloads/600-Texto%20do%20artigo-2308-1-10-20211020.pdf>.

Lima, P. O., & Lima, V. H. B. (2019). A criança com diagnóstico de autismo na contemporaneidade. *Cadernos De Psicologia*, 1(1), 1-20. <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1974>.

Machado, M. S., Londero, A. D., Pereira, C. R. R. (2018, December). Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. *Contextos Clínicos*, 11(3), 1-16. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.113.05>.

Maia, K. S., & Assumpção, J. F. B. (2021). Escala de rastreio para transtorno do espectro autista: um estudo de validade para adolescentes e adultos. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 41(101), 166-174. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2021000200003&script=sci_abstract&tlng=es.

Mapelli, L. D., Barbieri, M. C., Castro, G. V. D. Z. B., Bonelli, M. A., Wernet, M., Dupas, G. (2018). Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Periódico Eletrônicos em Psicologia*, 22(4), 1-9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116>.

Monhol, P. P., Jastrow, J. M. B., Soares, Y. N., Cunha, N. D. C. P., Pianissola, M. C., Ribeiro, L. Z., & Bezerra, I. M. P. (2021). Children with autistic spectrum disorder: perception and experience of families. *Journal of Human Growth and Development*, 31(2), 224-235. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v31n2/06.pdf>.

Neta, I. S. S., Medeiros, M. S. D., & Gonçalves, M. J. F. (2018). Vigilância da saúde orientada às condições de vida da população: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 42, 307-317. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850>.

Pimenta, P. R. (2019). As políticas públicas para o autismo no Brasil, Sob a ótica da psicanálise. *Psicologia em Revista*, 25(3), 1248-1262. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1677-1168.2019v25n3p1248-1262>.

Pinto, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. S., Neto, V. L. S., Saraiva, A. M. (2016). Infantile autism: impact of diagnosis and repercussions in family relationships. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 37(3), 1-9. <https://doi.org/doi:http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

Ramalho, S. L. R., Paula, O. B. D., de Medeiros Santos, L., Álvares, D. D. S. S., & Barros, D. D. (2017). Atuação Do Psicólogo No Transtorno Do Espectro Autista. *Revista De Trabalhos Acadêmicos Universo Goiânia*, 11(3), 1-20. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/revista-espaco-academico-v11-n03-artigo03.pdf>.

Silva, L. V., Carvalho, F. A., Teixeira, M. C. T. V., Paula, C. S. (2018). Psychologists training on autism: a cross-sectional study with undergraduate students. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20(3), 153-166. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n3/v20n3a07.pdf>.

Smeha, L. N., Homercher, B. M., Peres, L. S., & dos Santos Arruda, L. F. (2020). Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 540-558. [10.12957/epp.2020.52585](https://doi.org/10.12957/epp.2020.52585).